



Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional  
ISSN: 2318-1338  
revistaregae@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Maria  
Brasil

Araújo Lima, Mariete Ximenes; Ferreira Neto, Macário Neri; Martins Pompeu, Randal  
**Projeto de extensão no ensino superior como prática de responsabilidade social**  
Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional, vol. 9, núm. 18, 2020, -, pp. 1-12  
Universidade Federal de Santa Maria  
Ciudad de la Habana, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471864018010>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

# PROJETO DE EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR COMO PRÁTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

<http://dx.doi.org/10.5902/2318133839368>

Mariete Ximenes Araújo Lima<sup>1</sup>  
Macário Neri Ferreira Neto<sup>2</sup>  
Randal Martins Pompeu<sup>3</sup>

## Resumo

Os princípios da responsabilidade social estão mais incorporados à missão das universidades, favorecendo as instituições a promoverem programas de extensão que integrem os diversos atores em busca de soluções para problemas da sociedade. Por meio deste trabalho objetivou-se a verificar a percepção dos pais e responsáveis quanto a melhoria física, emocional e social dos participantes do projeto *Natação para pessoas com deficiência*. Participaram desta pesquisa onze responsáveis pelas crianças e a coordenadora do projeto. Utilizou-se da entrevista estruturada, com cinco questões. Concluiu-se que as crianças tiveram evolução positiva no quadro clínico, com melhorias motoras e psicossociais, bem como houve satisfação geral com o programa e com os resultados alcançados.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; projeto de extensão; instituição de ensino superior.

## EXTENSION PROJECT IN HIGHER EDUCATION AS A SOCIAL RESPONSIBILITY PRACTICE

## Abstract

The principles of social responsibility are more incorporated into the mission of universities, favoring institutions to promote extension programs that integrate the various actors in search of solutions to the various problems of society. This study aimed to verify the perception of parents and guardians regarding the physical, emotional and social improvement of participants of the project *Swimming for people with disabilities*. Eleven responsible for the children and the project coordinator participated in this research. We used the structured interview, consisting of five questions. It was concluded that the children had a positive clinical evolution, with motor and psychosocial improvements. Equally latent was satisfaction with the program and the results achieved.

Key-words: sustainable development; extension project; higher education institution.

<sup>1</sup> Universidade de Fortaleza, Brasil. E-mail: [mariete.lima@terra.com.br](mailto:mariete.lima@terra.com.br).

<sup>2</sup> Universidade de Fortaleza, Brasil. E-mail: [macario\\_ferreira@hotmail.com](mailto:macario_ferreira@hotmail.com).

<sup>3</sup> Universidade de Fortaleza, Brasil. E-mail: [randal@unifor.br](mailto:randal@unifor.br).

## Introdução

**A**o longo das décadas o conceito de responsabilidade social continuou a crescer importância e significado (Carroll; Shabana, 2010). Esse debate contribui para um crescente interesse na responsabilidade social das organizações. Como as organizações não operam no vácuo, suas atividades afetarão o ambiente que as envolve, as partes interessadas, a sociedade (Nejati et. al., 2011). No entanto, a responsabilidade social não é um tema específico da área de educação e tem sido discutida nos âmbitos das Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas. (Ribeiro; Magalhães, 2014).

Neste contexto de responsabilidade social, a universidade tem a atribuição de debater com a sociedade, buscando responder aos seus pleitos e expectativas, reconhecendo a sua diversidade sujeita a direitos, valores, deveres, construindo uma relação de troca entre o conhecimento produzido pela academia e o conhecimento oriundo das comunidades tradicionais (Paula, 2014). Para ser considerada uma instituição socialmente responsável, a instituição de ensino superior presta atenção para as dificuldades da comunidade e propõe soluções, discussões, intervenções que possam contribuir para superação desses problemas (Bolan; Motta, 2015).

Portanto, a extensão nas instituições de ensino superior tem entre seus propósitos a transformação das condições sociais no seu entorno e o projeto *Natação para pessoas com deficiência* vem cumprir essa finalidade ao oportunizar crianças e jovens com necessidades especiais a participar do projeto que, além de buscar uma evolução física e emocional, promove a inclusão social destes participantes.

A comunhão entre responsabilidade social e as instituições de ensino superior pode transformar as realidades locais, contribuindo com ações voltadas para as comunidades mais carentes. Em vista disto, para Carbonari e Pereira (2015) a extensão universitária está provocando importantes mudanças no meio acadêmico e corporativo, parcerias entre empresas, governo e organizações não governamentais, dando ênfase a projetos sociais como forma de enfrentar os desafios futuros.

Por meio deste trabalho buscou-se avaliar a efetividade do programa pelos testemunhos dos responsáveis pelas crianças e jovens participantes do projeto, isso posto, tem-se a seguinte questão: qual a percepção dos pais com relação aos benefícios alcançados pelos participantes do projeto *Natação para pessoas com deficiência*? Para responder a problemática tem-se o seguinte objetivo: verificar a percepção dos pais ou responsáveis quanto a evolução física, emocional e social, das crianças e jovens participantes do projeto *Natação para pessoas com deficiência* e averiguar a percepção da coordenadora com relação ao programa.

Para alcançar o objetivo foram entrevistados onze responsáveis pelas crianças e a coordenadora do programa, com perguntas com respostas abertas, visando a extrair as percepções dos questionados.

## Referencial teórico

As instituições de ensino superior constituem espaço para a produção acadêmica e formação profissional, produzindo conhecimento e espelhando valores de cidadania e conceitos de desenvolvimento sustentável para a promoção social. Entretanto, apesar da centralização no tripé ensino, pesquisa e extensão, as instituições de ensino superior devem buscar maneiras de contribuir para os problemas da sociedade.

O conceito de responsabilidade social corporativa evoluiu durante as últimas décadas. Embora o foco principal tenha sido nas grandes corporações, foi além das grandes corporações e outras organizações, como pequenas empresas, também se envolveram (Nejati et. al., 2011). Neste sentido as instituições são socialmente responsáveis quando agem para contemplar os interesses da sociedade, com foco na prevenção de prejuízos, bem como promover atividades que contemplam o desenvolvimento de toda a comunidade, atendendo preceitos dos direitos do consumidor e ambiental, além da promoção dos direitos sociais (Serva; Dias, 2017).

Os princípios da responsabilidade social podem se aplicar à gestão das instituições de ensino superior. Neste caso se recomenda a utilização da conduta socialmente responsável da gestão empresarial, que está fundamentada na transparência e na ética como forma de expressar seus valores e ações (Bolan; Motta, 2015). Neste contexto as instituições de ensino superior têm como estímulo provocar diálogos entre as partes interessadas, em busca de perspectivas reconhecidas pela comunidade acadêmica e dentro dos princípios sustentáveis (Carbonari; Pereira, 2015). O fomento do ensino responsável socialmente incluiria a formação ética e moral, o preparo para pensar criticamente e a qualificação para o mercado de profissionais capazes de tomar decisões considerando contextos pragmáticos e sociológicos (Bolan; Motta, 2015).

Espera-se da universidade que, ao preparar o aluno tecnicamente para o mercado de trabalho, também o eduque para o exercício da cidadania; que além da produção científica se volte para soluções dos problemas demandados pelas comunidades; que esteja voltada para um modelo que promova o desenvolvimento da sociedade (Ribeiro; Magalhães, 2014).

Assim, “entende-se que a disseminação da responsabilidade social universitária faz parte de uma tradição pautada nos ideais humanísticos, no fito de se construir uma instituição comprometida com seus pares, na luta contra os problemas sociais de seu tempo” (Ribeiro, 2012, p. 32). Pode-se argumentar que a responsabilidade de abordar questões globais de maneira ideal envolve todos, já que todos estão, de alguma forma, impactados. Independentemente de quem criou os problemas, todos e tudo é direta ou indiretamente afetado por essas questões e, portanto, todos precisam assumir a responsabilidade de alguma forma (Nejati et. al., 2011).

Sobre a natureza da responsabilidade social e as possibilidades dos docentes e demais partes interessadas é inevitável que programas das IES sejam reexaminados a fim de nas maneiras em que os programas literários podem ser alterados de uma forma que poderia estabelecer uma relação mais dinâmica com a comunidade estudantil (Mehta, 2011).

Em sua essência a extensão universitária é a interligação da instituição de ensino superior com a comunidade, visando ao ensino e a pesquisa no processo de ensino, promovendo uma permuta de conhecimento, sendo um dos tripés que compõem o ensino superior e traz consigo a superação dos muros que afastam as IES da comunidade, no sentido de promover ações para uma troca de experiências interdisciplinares e socialmente responsáveis. A extensão universitária tem em seu propósito o processo interdisciplinar, educativo, acadêmicos, político, que promovem a interação da universidade com os setores sociais dos quais ela faz parte (Forproex, 2012).

Os cursos de extensão universitária já vêm de longa data no Brasil. As primeiras tentativas foram conferências e participação do público externo à instituição, promovidas pela Universidade Livre de São Paulo, na segunda década do século 20. Depois vieram Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras, em Minas Gerais. O decreto federal n. 19.851, de 1931, regulamentou os programas de extensão, não somente para cursos e conferências, mas que apresentassem soluções voltadas para classes populares, úteis a vida em sociedade ou individual (Paula, 2013; Carbonari; Pereira, 2015).

Para o Fórum de Pró-Reitores de Extensão “a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (Forproex, 2012, p. 15). As instituições de ensino superior, de acordo com a constituição de 1988 e com base na inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem o dever de promover programas de extensão universitária que complementa o ensino e promove os valores democráticos, sociais, éticos e culturais (Forproex, 2012; Gonçalves, 2015).

De acordo com Paula (2013) a extensão foi a última das três dimensões que constituem o tripé da universidade a surgir. Ela é, por seu caráter especificamente interdisciplinar, mal compreendida e pouco assimilada. A extensão é o que convoca a universidade a aprofundar seu papel de transformadora da sociedade, buscando a proximidade de quem realmente dela precisa para o conhecimento das ciências e das novas tecnologias. Para Ribeiro e Magalhães (2014)

o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo central da responsabilidade social universitária e, de certa forma, define o papel da universidade como espaço de produção e difusão de saber, contribuindo, substancialmente, para o desenvolvimento: científico, social, político, económico e cultural. (p. 144)

Portanto, a extensão é parte formadora da instituição de ensino superior, assumindo propósitos em diferentes graus de relevância no ambiente acadêmico (Assumpção; Leonardi, 2015). Porém, os programas de extensão foram muito criticados por assumirem uma perspectiva paternalista de comunidades, agregando programas governamentais, abrindo mão de sua autonomia, caracterizando mais uma determinação política do que para cumprimento de suas atribuições sociais (Carbonari; Pereira, 2015).

Neste sentido percebe-se o uso dos projetos de extensão como forma de acrescentar a formação nos currículos das IES, desvirtuando sua função de articular o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação entre a sociedade e a universidade (Gonçalves, 2015). Acrescente-se que a extensão universitária era praticada de acordo com a instituição: se pública privilegiava a pesquisa, levando a extensão como

complemento de outras atividades, se privadas enxergavam como meio de serviços remunerados que contribuíam com a sustentabilidade financeira da instituição (Carbonari; Pereira, 2015).

Conforme Paula (2013), “é tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para alteridade, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação” (p. 20). Mas para Ribeiro (2012) parece que as universidades estão confusas sobre o entendimento da extensão universitária, se resumindo a cursos, seminários e congressos. Assim, a extensão universitária como prática acadêmica, une a instituição de ensino as demandas da população por meio de suas atividades e permite a formação profissional do cidadão, promovendo conhecimento para superação dos problemas sociais (Bolan; Motta, 2015). A experiência dos alunos em programas de extensão, colabora para seu desenvolvimento acadêmico além de prepará-lo profissionalmente complementando as disciplinas dos cursos de graduação (Bahu; Carbinatto, 2016).

### **O projeto de extensão *Natação para pessoas com deficiência***

Os projetos de extensão visam a não apenas a participação dos interessados da comunidade, mas também adicionam competências e práticas profissionais aos graduandos envolvidos nas atividades (Bahu; Carbinatto, 2016).

Neste caso o projeto tem caráter inclusivo, devendo ser vista como transformadora das condições sociais: “O grande desafio atual da extensão repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade (Carbonari; Pereira, 2015, p. 27).

A natação oferece as pessoas variadas experiências, que favorecem a saúde de seus praticantes, bem como as vivências contribuem para desenvolver e melhorar os aspectos físicos, emocionais, sociais, motores, etc. além de ajudar na inserção social das pessoas com deficiência (Frank et. al., 2013). Ademais, os benefícios que a natação adaptada proporciona qualidade de vida das pessoas com deficiência, estimulando o praticante a compreender o movimento do seu próprio corpo e explorando as várias formas de se movimentar.

No mesmo sentido a natação favorece um desenvolvimento global das pessoas com deficiências, devendo esta prática ser inserida no cotidiano dessas pessoas (Fregolente; Padro Júnior, 2015).

Neste contexto, tem-se o projeto de extensão objeto deste estudo é denominado *Natação para pessoas com deficiência*, que acontece nas dependências de uma instituição de ensino superior privada, tendo como principal finalidade inserir crianças e jovens com necessidades especiais tenham acesso a atividade física visando a reeducação motora e proporcionando as pessoas com deficiência física maior segurança na sua locomoção.

As aulas acontecem nas segundas e quartas-feiras das 16h às 17h, havendo controle de frequência tanto dos alunos, quanto dos monitores que trabalham na atividade. O projeto traz benefícios para a instituição com o reconhecimento da sua política e responsabilidade social, contribuindo com a comunidade carente de serviços nesta área, advindos do setor público.

É nesse sentido que a responsabilidade social das universidades pode ser vista como relevante, uma vez que os pressupostos teóricos das salas de aula podem estar ligados ao mundo real exterior, permitindo assim uma relação mais real e dinâmica entre estudantes e a sociedade a que pertencem (Mehta, 2011). Além disso, atividades de responsabilidade social reforçam a reputação e a legitimidade da organização (Carroll; Shabana, 2010).

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória e a técnica utilizada para coleta de dados foi a entrevista estruturada. Foram entrevistados onze responsáveis - mãe, tia, avó - em dia escolhido aleatoriamente, que foram nomeados de R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10 e R11. Também participou como entrevistada a coordenadora do programa, doravante renomeada como C1.

Tem-se a seguir os questionamentos feito aos responsáveis pelos participantes do projeto, são cinco perguntas que buscam analisar as percepções sobre o projeto.

Há quanto tempo seu filho; sobrinho; neto participa do projeto?

A primeira pergunta da entrevista remetia ao intervalo de tempo da participação dos praticantes no programa de extensão. Entre as respostas tem-se: R1, “há três anos”; R2, “desde o início do projeto; R4, “dois anos que participa”, “três anos” responderam R8 E R9, para R3 “o Pedro está há dois anos”. Para R11 “acho que já faz mais de 2 anos quase três”. As crianças e adolescentes inscritos no programa, contam com uma participação que varia de um ano e meio a mais de três anos, demonstrando uma continuidade e dedicação ao projeto.

Na sua percepção como foi a integração dele com o grupo quanto iniciou sua participação no projeto?

A pergunta número dois questionou como foi a adaptação da criança no início de sua participação, as respostas indicam uma variedade de sentimentos como medo, insegurança e timidez, que foram rapidamente superados.

A entrevistada R1 relatou que “no início pouco complicado por ser autista, mas logo se adaptou”. A R2 afirmou que ele “sempre gostou de água, mas no início tinha medo de ir para o fundo”. Para as respondentes R3 e R11 não houve problemas ou dificuldades na adaptação. A entrevista R4 declarou que “no início ele estranhou, mas agora ele está supertranquilo”. Já para R5 “a Catarina tinha medo de água em piscina, praia”. Perguntado a R6 a mesma afirmou que “no começo ele ficou muito quieto, longe dos outros alunos”. Resposta semelhante à da R7: “ela ficava muito no cantinho, não interagia com ninguém, só quando o professor chegava próximo dela” e com a da E9, “no início ele ficou tímido”. Para a entrevistada R8 “no início ela ficou com medo de entrar e ficava na borda da piscina”. Para R11 “foi complicada, mas depois acostumar com a ajuda do pai”.

Segundo Fregolente e Padro Júnior (2015) “a prática e a aprendizagem da natação pela pessoa com deficiência provoca modificações tanto para o praticante como para os outros ambientes vivenciados por ela” (p. 36).

Na sua percepção, a participação no programa trouxe melhorias na saúde e na interação social das crianças e adolescentes?

Para R1 “Sim! Ele melhorou muito, na socialização e interação com outras pessoas”. R2 afirmou que “sim, hoje ele sente segurança de estar em qualquer lugar da piscina

*independente de qual monitor o acompanhe*". Já para R3: "sim, ajudou bastante para ele poder andar". No mesmo sentido para R9 "muitas, ele tinha muita dificuldade em andar e precisava de minha ajuda, agora ele anda sem mim. Dentro da piscina é uma alegria só, conversa com todos e faz perguntas sem parar para os professores". Aqui, percebe-se a relevância dos resultados do programa.

Importante ressaltar que as atividades realizadas em piscinas favorecem o emprego de atividades físicas proporcionado pela facilidade de movimentação e redução de impactos nas articulações, colaborando com a locomoção e sustentação das pessoas com algum tipo de limitação física (Frank et. al., 2013).

Perguntado à R4 a mesma afirmou que "*tem melhora, mas quando muda de professor, tem uma piora, pois ele começa a estranhar*". Para a respondente R5 houve "*muitas melhorias, ela fica mais tranquila, no crescimento, na saúde de uma forma geral*". No mesmo sentido respondeu a entrevistada R7: "*sim, muitas melhorias, como: desarnou bastante, hoje nada sem ajuda de ninguém, emagreceu, perdeu a timidez e se comunica mais*". Para R6: "*sim, meu filho está mais calmo, conversa com os outros alunos e o dia que não tem natação ele fica triste*". Para respondente R8: "*sim, ela agora entra na piscina na piscina sem ajuda e nada com ajuda de espaguetes*". Para R11: "*muita melhoria, acredito que esse tipo de atividade eles só tem a ganhar. Seu desenvolvimento e a socialização ficaram ainda melhor*". Para R10: "*Sim. Bastante*", que sintetiza as respostas como um todo, restou demonstrado os vários benefícios que o projeto traz para os participantes como: desenvolvimento, coordenação motora, timidez, comunicação, serenidade, segurança e socialização.

No geral, as respostas vão de encontro ao trabalho de Fregolente e Padro Júnior (2015), que verificaram mudanças físicas, cognitivas e afetivas-sociais após a entrada crianças no projeto de natação.

Você indicaria o projeto para outras mães ou responsáveis por crianças com necessidades especiais?

Esta questão remete a lealdade dos usuários com o programa, em que a satisfação do cliente com o desempenho do prestador de serviços, a confiança no serviço prestado e o compromisso com o relacionamento com a instituição, são os componentes chave da qualidade do relacionamento (Hennig-Thurau; Gwinner; Gremler, 2002).

Perguntado se indicaria o programa a entrevistada R1 respondeu que "*Sim, muitas mães me procuram para saber se tem vaga, mas fico triste em dizer que não tem no momento*". Para R2 "*sim, hoje ele sente segurança de estar em qualquer lugar da piscina independente de qual monitor o acompanhe*". Já para a entrevistada R3, "*Eu indico a todas, mas uma pena não haver vagas o suficiente e muito menos estagiários*". No mesmo sentido tem-se a resposta da R4: "*com certeza indicaria, por que indicando pessoas, o projeto ficará mais conhecido e quem sabe até pessoas de fora se comovam e ajudem os professores com alguma remuneração*." Para R5: "*Com certeza indicaria, pena que falta voluntários, para aumentar o número de pessoas, só elogio pra mães*." Para R8: "*eu sempre indico, porém não há vagas*". Aqui se destaca as limitações do projeto, por ser de caráter voluntário e gratuito, há dificuldades para ampliar a oferta de vagas. A entrevistada R6 apontou que "*sim, pois eu entrei através de indicação*". A R7 foi bem concisa ao responder "*Claro*", acompanhada da R10, "*Com toda certeza*". Apesar da simplicidade das respostas, demonstram a firmeza dos entrevistados. A entrevistada R9

afirmou que indicaria o programa “com absoluta certeza, pois os professores sempre têm atenção com os nossos filhos”. No mesmo sentido tem-se a resposta da entrevistada R11, “indico muito acho o projeto de grande importância para todas as crianças e não deixa de ser um lazer para os pais e responsáveis também”.

Os respondentes foram unâimes quanto a questão de indicarem o projeto para outros participantes, ressaltaram que infelizmente não existe vagas. Este talvez seja o problema de projetos como este, a falta de recursos financeiros para fazer face as despesas decorrentes das atividades.

Quais suas sugestões de melhoria do processo?

A última pergunta feita aos entrevistados visava a coletar sugestões com vistas à melhorar o programa de extensão da instituição.

Para a entrevistada R1 um dos caminhos seria “conseguir uma parceria junto ao governo do estado ou prefeitura para dar um apoio financeiro aos estagiários que são fundamentais para que o projeto continue”. Na mesma direção tem-se a posição de R4: “minha sugestão seria de ajudar cada professor com uma remuneração como ajuda de custo, pois muitos não possuem condições.” Para R8: “mais professores para ajudar e uma ajuda de remuneração para os professores” e de R9 que contribui respondendo: “mais professores e ajuda de custo para incentivo, onde eles irão ter compromisso com o projeto”. Já para R2 “o ideal seria poder ter um monitor individual para cada criança, como não é possível, manter os pais podendo entrar já ajuda bastante”. No mesmo sentido tem-se a resposta de R3: “mais estagiários com certeza”, da R5: “já falei na anterior, está precisando de mais voluntários”, da R6: “mais estagiários”; R7: “mais dias do projeto e voluntários para ajudar”.

Nas palavras de R10

“precisamos de mais estagiários. E também que as atividades se possível sejam direcionadas não apenas para o lazer deles, mas como interação dos alunos principalmente autista para melhorar a participação e interação dele com os demais colegas.”

Os respondentes deram várias contribuições de melhorias, como o aumento de colaboradores, dos dias de projeto e remuneração para voluntários.

Entrevista com a coordenadora

Após as entrevistas com os responsáveis pelas crianças e adolescentes participantes do projeto, foi entrevistada a coordenadora do projeto. As perguntas com suas respectivas respostas se encontram no quadro 1.

Quadro 1 -

Entrevista com a coordenadora do projeto.

Pergunta	Resposta da coordenadora
Qual a sua função no projeto?	Coordenação
Você participou do desenvolvimento do projeto?	Sim
O que te motivou a participar do desenvolvimento do projeto?	Inicialmente um cadeirante do município de Caucaia solicitou a quadra da faculdade para realização do treino da seleção de basquete em cadeiras de roda. Posteriormente, eles suspenderam os treinos, mas

	informaram existir crianças e adolescentes com deficiência, no município, que buscavam praticar atividade física. Daí então pedimos que eles trouxessem algumas crianças e assim iniciava-se o projeto há quatro anos atrás.
Quais foram os maiores desafios antes do projeto ser aplicado?	Profissionais graduados em educação física com conhecimento e disponibilidade para ministrar aulas no projeto. Estagiários para auxiliar nas aulas como voluntário.
Durante a implantação você precisou de ajuda de quais setores?	Direção da faculdade para autorizar o uso das dependências da IES. Setor de marketing para divulgação do projeto. Serviços gerais para manutenção de limpeza da piscina. Corpo docente para incluir as atividades que seriam ofertadas no projeto como conteúdo de suas disciplinas.
Quais foram suas maiores dificuldades ao longo do processo?	Materiais específicos para o desenvolvimento das aulas. Verbas para pagamento dos professores, ajuda de custo aos estagiários e pagamento de inscrições das crianças em campeonatos.
Quais são os desafios atuais?	Profissionais graduados em educação física com conhecimento e disponibilidade para trabalhar voluntariamente, assim como estagiários.
Qual a sua percepção dos benefícios para as crianças atendidas?	Psicossocial, com melhoria da autoestima, aumento da integração social, redução da agressividade, estímulo à independência e vivência de situações de sucesso e de frustração oportunizada durante as aulas e nos momentos de competições. Físico, com o desenvolvimento de habilidades motoras e funcionais para melhor realização das atividades de vida diária.
Qual a sua percepção da reação dos pais e familiares quanto as melhorias nas crianças que participam do projeto?	Sim, os pais relatam melhoria no comportamento, pois antes as crianças eram muito agitadas, agressivas e após participação no projeto estão mais calmas. Além disso, alguns não queriam ficar na escola, choravam bastante e agora, permanecem na escola.
O que você mudaria no projeto, hoje?	Aumentaria o número de professores e estagiários, pois devido trabalharmos com diferentes deficiências seria interessante que cada participante do projeto tivesse acompanhamento individualizado.

Fonte: autores (2018).

As respostas demonstram as dificuldades inerentes a projetos deste tipo, como a necessidade de contar com voluntários que possam contribuir sem a remuneração dos serviços. As crianças e adolescentes apresentaram mudanças de comportamento, melhoria da autoestima, aumento da integração social, redução da agressividade, estímulo à independência e vivência de situações de sucesso e de frustração oportunizada durante as aulas e nos momentos de competições.

## Considerações finais

Os projetos de extensão contribuem no sentido de chamar atenção das instituições de ensino superior para questões ligadas ao desenvolvimento sustentável, inclusão social, bem como a conscientização dos professores, dirigentes, alunos e comunidade em geral.

Desta forma a contribuição pretendida por este estudo remete-se ao entendimento da visão dos familiares das crianças e adolescentes contemplados no projeto de natação para crianças com deficiência quanto as suas percepções em relação ao projeto. Percebe-se, nos resultados das entrevistas, a satisfação dos familiares das crianças e adolescentes contempladas no projeto em relação aos grandes benéficos trazidos para os participantes. Os resultados apresentados podem ser importantes indicadores para as instituições de ensino superior no sentido de mostrarem que ações simples e pequenos investimentos conseguem desenvolver seu papel de responsabilidade social, bem como as expectativas da comunidade e dos alunos.

Sugere-se para estudos futuros, a aplicação dos questionários para um maior número de participantes e para dirigentes de instituição de ensino superior, objetivando ver a percepção dos mesmos em relação aos benefícios do projeto de extensão e a responsabilidade social.

## Referências

- ASSUMPÇÃO, Raiane Patrícia Severino; LEONARDI, Fabricio Gobetti. Educação popular na universidade - uma construção a partir das contradições reflexões e vivências a partir do pet educação popular da Unifesp - baixada santista. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 14, n. 2, 2016, p. 437-462.
- BAHU, Ligia Zagorac; CARBINATTO, Michele Vivenne. Extensão universitária e Ginástica para Todos: contribuições à formação profissional. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, Campinas, v. 14, n. 3, 2016, p. 46-70.
- BOLAN, Valmor; MOTTA, Márcia Vieira. Responsabilidade social no ensino superior. *Revista de Educação*, Londrina, v. 10, n. 10, 2015, p. 204-210.
- CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, Londrina, v. 10, n. 10, 2015, p. 23-28.
- CARROLL, Archie B; SHABANA, Kareem M. The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. *International Journal of Management Reviews*, Raipur, v. 12, n. 1, 2010, p. 85-105.
- FRANK, Robson; SCHONE, Angela; BORELLA, Douglas Roberto; STORCH, Jalusa Andréia; HARNISCH, Gabriela Simone; DUARTE, Anne Caroline; BOARO, Darlan. Promoção do bem-estar para pessoas com deficiência: Iniciativas do programa Uniafa-atividades aquáticas e seus benefícios. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, Campinas, v. 11, n. 3, 2013, p. 192-201.
- FREGOLENTE, Gisele; PRADO JÚNIOR, Milton Vieira do. A inclusão da natação na vida da pessoa com deficiência: uma análise a partir da teoria ecológica do desenvolvimento. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Rio Claro, 2015, p. 33-38.

- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2014.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, 2015, p. 1229-1256.
- HENNIG-THURAU, Thorsten; GWINNER, Kevin P; GREMLER, Dwayne D. Understanding relationship marketing outcomes: an integration of relational benefits and relationship quality. *Journal of service research*, v. 4, n. 3, 2002, p. 230-247.
- MEHTA, Sandhya Rao. Corporate social responsibility (csr) and universities: towards an integrative approach. *International Journal of Social Science and Humanity*, v. 1, n. 4, 2011, p. 300.
- NEJATI, Mehran; SHAFAEI, Azadeh; SALAMZADEH, Yashar; DARAEI, Mohammadreza. Corporate social responsibility and universities: a study of top 10 world universities' websites. *African Journal of Business Management*, v. 5, n. 2, 2011, p. 440-447.
- PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2013, p. 5-23.
- FORPROEX. *Política nacional de extensão universitária*. Manaus: Ufam/Forproex, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em 10 jun. 2019.
- RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. *Revista Diálogos*, Brasília, v. 15, n. 1, 2012, p. 81-88.
- RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha; MAGALHÃES, Antônio M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, Porto, v. 42, 2014, p. 133-156.
- RICHARDSON, Robert Jay *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2014.
- SERVA, Fernanda Mesquita; DIAS, Jefferson Aparecido. Responsabilidade social nas instituições de ensino superior: entre o biopoder e a biopolítica. *Revista Argumentum*, Vitória, v. 17, 2017, p. 413-433.

*Mariete Ximenes Araújo Lima* é estudante no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza.  
 Endereço: Avenida Washington Soares, 1321 - 60811-905 - Fortaleza - CE - Brasil.  
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3911-1301>.  
 E-mail: [mariete.lima@terra.com.br](mailto:mariete.lima@terra.com.br).

*Macário Neri Ferreira Neto* é estudante no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza.  
 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3911-1301>.  
 Endereço: Avenida Washington Soares, 1321 - 60811-905 - Fortaleza - CE - Brasil.  
 E-mail: [macario\\_ferreira@hotmail.com](mailto:macario_ferreira@hotmail.com).

*Randal Martins Pompeu* é professor no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4154-3725>.  
Endereço: Avenida Washington Soares, 1321 - 60811-905 - Fortaleza - CE - Brasil.  
E-mail: [randal@unifor.br](mailto:randal@unifor.br).

Recebido em 3 de agosto de 2019.  
Aceito em 14 de dezembro de 2019.

